



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES

**ADOCIMENTO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR ACERCA DA
SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DA UFAL/ CAMPUS DO
SERTÃO**

DELMIRO GOUVEIA- AL
2024

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES

**ADOCIMENTO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR ACERCA DA
SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DA UFAL/ CAMPUS DO
SERTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

DELMIRO GOUVEIA- AL
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES

ADOCIMENTO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR ACERCA DA SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DA UFAL/ CAMPUS DO SERTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

Aprovado em: 19/08/2024

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 29/10/2024 11:47:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora- Profa. Dra. Lílían Kelly de Almeida Figueiredo Voss
(Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca)

1º Examinador/a: Profa. Dra. Ana Paula Solino Bastos
(Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão)

Documento assinado digitalmente
 MARILZA PAVEZI
Data: 29/10/2024 12:55:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador/a: Profa. Dra. Marilza Pavezi
(Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão)

Dedico este trabalho a Deus, por ser meu refúgio e minha fortaleza e por cuidar tão bem de mim. E a minha mãe por ser minha maior incentivadora e por sempre acreditar no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que é a razão da minha existência, motivo da minha força maior, por ter me conduzido até aqui e por ser meu sustentáculo ao longo dessa jornada acadêmica e de toda a minha vida, em meio a tantos desafios encontrados pelo caminho. Agradeço também à Nossa Senhora, Virgem Santíssima, mãe do Senhor e minha também, que sempre iluminou os meus caminhos e nunca me desamparou.

Agradeço a minha mãe, Maria Cícera, por ser meu porto seguro, por estar comigo em todos os momentos e situações, pelos inúmeros incentivos e conselhos, por acreditar no meu potencial e por trazer leveza para a minha vida. Obrigada, mãe! O seu apoio foi fundamental nesse processo, a senhora é a minha maior inspiração.

Agradeço às minhas irmãs, Rita Marles e Alecia Clarice, por serem também minhas inspirações, pelo apoio total, por me encorajarem a realizar o curso, me instigando a manter-me firme ao longo deste período e pelas discussões que tratávamos nos momentos livres acerca dos conteúdos do curso. Bem como agradeço ao meu irmão Zigmarles, pelo apoio que sempre me deu.

Ao meu namorado, Manoel Mariano, pelos conselhos, pelo encorajamento na realização desta pesquisa e por sempre me motivar e apoiar durante esse processo. Você me inspira a cada dia, muito obrigada!

Agradeço à Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão, por todo acolhimento, por ter sido a minha segunda casa, local em que pude desenvolver a minha formação acadêmica, conhecer diversas pessoas, agregar os conhecimentos acadêmicos e desenvolver a minha pesquisa de TCC.

Agradeço de maneira singular à professora Patrícia Cabral, que sempre me motivou e com suas palavras carinhosas de forma ímpar com o qual me tratava, fez com que eu me encorajasse cada vez mais a seguir minha jornada acadêmica. Além disso, externo também os meus agradecimentos à professora Ana Paula Solino, por ser um exemplo de professora, pelo convite para participar do seu grupo de estudos (GEFAE), e por contribuir na minha formação com suas discussões acerca de uma educação humanizadora.

De forma geral, agradeço a todos os meus professores da graduação pelas valiosas contribuições que tiveram para o desenvolvimento da minha formação acadêmica, pelas trocas de conhecimento e instigação à pesquisa.

Aos meus colegas de turma pelas vivências e momentos de trocas acadêmicas, muito obrigada. Especialmente às minhas amigas que a UFAL me concedeu nas pessoas de Silvia, Flávia e Regina, vocês foram essenciais nesse processo, obrigada não só pela amizade, mas por todos os momentos que compartilhamos juntas durante o curso.

Agradeço ao Serviço de Psicologia do NAE, na pessoa da Psicóloga Ana Carolina, pela disponibilidade dos dados referentes a minha pesquisa.

Agradeço à banca examinadora por aceitarem avaliar meu trabalho e pelas colaborações que me concederam, muito obrigada!

De maneira especial, agradeço à minha querida orientadora Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, pela aceitação, disponibilidade e auxílio nesta pesquisa. Suas orientações foram preciosas e contribuíram de maneira significativa para minha formação acadêmica.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente, cada um teve um papel essencial no processo que me conduziu até a realização deste trabalho e conclusão do curso. A todos, a minha eterna e profunda gratidão, Deus os abençoe e os recompense!

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.
(Carl Jung)

ADOCIMENTO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR ACERCA DA SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DA UFAL/ CAMPUS DO SERTÃO

Rita de Cássia Gonçalves¹

Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss²

Resumo: O adoecimento discente é uma questão recorrente na universidade, sendo comum casos de estudantes com a saúde mental afetada. O presente trabalho teve como objetivo geral analisar como as demandas acadêmicas podem influenciar na saúde mental dos estudantes e quais estratégias a universidade têm utilizado para ajudá-los. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, em que foi realizada uma pesquisa documental, tendo como base dados coletados através do Acolhimento Psicológico ofertado pelo Núcleo de Assistência ao Estudante (NAE), setor vinculado à Pró-Reitoria Estudantil da Universidade Federal de Alagoas. Os dados referem-se ao perfil e as demandas frequentes dos estudantes de Pedagogia atendidos pelo acolhimento psicológico no período de agosto de 2018 a outubro de 2023. As informações analisadas mostram que os estudantes que mais buscam o serviço são predominantemente do sexo feminino, com idade até vinte e cinco (25) anos e que estão cursando do quarto período em diante. Os motivos elencados pelos discentes diversificaram-se gradativamente ao longo dos anos, englobando aspectos relacionados tanto à vida acadêmica como pessoal, no qual a ansiedade é o motivo mais citado, aliada à dificuldade de concentração nos estudos e compreensão dos conteúdos, sobrecarga de atividades, entre outros fatores decorrentes das demandas acadêmicas e pessoais. Verificou-se que o acolhimento psicológico é uma estratégia eficaz utilizada pela universidade para cuidar da saúde mental dos estudantes. Assim, a pesquisa contribui para a discussão dessa temática dentro da universidade e para que seja dada maior visibilidade às dificuldades enfrentadas pelos discentes ao longo do processo formativo.

Palavras-chave: Saúde mental; Acolhimento psicológico; Universitários; Pedagogia; Adoecimento discente.

¹ Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão. E-mail: rita.goncalves@delmiro.ufal.br

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. E-mail: lilian.figueiredo@arapiraca.ufal.br

1. INTRODUÇÃO

O adoecimento discente vem tornando-se gradativamente mais frequente dentro do espaço acadêmico, uma vez que diante das exigências universitárias, das cobranças por um bom desempenho, da carga demasiada de responsabilidades aliadas a outros fatores externos, é comum perceber que muitos estudantes apresentam dificuldades relacionadas à saúde física, mental e emocional.

Considerando esses aspectos surge a seguinte problemática: Como as demandas acadêmicas podem influenciar no adoecimento discente e quais estratégias a Universidade Federal de Alagoas(UFAL)- Campus do Sertão têm utilizado para enfrentar esse problema?

Com base nessas premissas, o presente trabalho justifica-se em razão da observação indireta e conversas com colegas de turma durante o percurso da graduação, em que muitos relataram enfrentar problemas de saúde, possivelmente influenciados pelas exigências acadêmicas, uma vez que expressavam que se sentiam sobrecarregados ao conciliar essas demandas com outras da vida pessoal e profissional.

Diante desse cenário surgiu o interesse em investigar e buscar mais informações acerca desse assunto, uma vez que no contexto atual é cada vez mais comum o surgimento de notícias, relatos e estatísticas que revelam o quanto a saúde mental das pessoas vem sendo afetada, principalmente no período de pandemia e pós-pandemia da Covid-19.

Assim, essa pesquisa busca reunir dados acerca dessa temática, tendo como amostra os graduandos de Pedagogia da UFAL- Campus do Sertão, a qual tem como objetivo geral analisar como as demandas acadêmicas podem influenciar na saúde mental desses estudantes e quais estratégias a universidade tem utilizado para ajudá-los.

Para alcançar esse objetivo foram traçados os seguintes objetivos específicos: investigar como o adoecimento discente é tratado na literatura; identificar quais são os principais fatores que contribuem para o adoecimento discente no contexto dos graduandos de Pedagogia da UFAL-Campus do Sertão; e averiguar quais estratégias e serviços a UFAL- Campus do Sertão oferta aos discentes para amenizar esse problema.

Nesse sentido, essa pesquisa torna-se relevante na medida em que almeja contribuir para a discussão dessa temática no âmbito universitário, uma vez que frequentemente esse tema só é abordado com mais ênfase nos períodos de “Setembro Amarelo” ou “Janeiro Branco” que são meses voltados para o cuidado com a saúde mental.

Outro ponto é que existem poucas pesquisas científicas acerca dessa área específica e com isso é importante mais estudos para preencher essa lacuna acadêmica e para ajudar na

promoção de uma educação mais humanizada, que promova bem-estar nos estudantes e proporcione um aprendizado significativo e um desenvolvimento pleno. Assim, destacamos a importância de conhecer as estratégias e ações que a universidade tem realizado para auxiliar os estudantes a prevenir e cuidar de sua saúde mental e propor alternativas que poderiam ser utilizadas.

Além disso, é preciso considerar que o problema do adoecimento discente no espaço universitário pode produzir reflexos futuros e trazer maiores consequências durante o período de prática docente e atuação profissional, logo, é algo que requer atenção e cuidado.

2. O CONTEXTO UNIVERSITÁRIO E SUA INFLUÊNCIA NO BEM-ESTAR E SAÚDE DOS ESTUDANTES

O ingresso do estudante na universidade é permeado por mudanças na sua rotina e no seu modo de pensar e agir, visto que a universidade é um espaço de socialização de ideias e de formação de profissionais, que possibilita a ampliação do pensamento intelectual e desenvolvimento pessoal, contudo, pode se tornar também um ambiente propício para o aparecimento ou agravamento de problemas de saúde do público que compõe esse lugar.

Ao ingressarem no ensino superior, os estudantes precisam se adaptar com uma nova realidade em suas vidas, no qual devem buscar conciliar suas atividades pessoais e profissionais com a demanda de trabalhos, textos e outros elementos que fazem parte do contexto acadêmico.

Nesse sentido, de acordo com Barros (2021) o processo de tornar-se um estudante universitário permite que ele desenvolva a autonomia, a tomada de decisões, e proporciona simultaneamente a formação de novos vínculos afetivos, bem como a inserção em novos grupos sociais. Isto é, o espaço universitário permite que o estudante se desenvolva e promova mudanças na sua vida em geral, na perspectiva de preparação e formação para a sua vida profissional futura, que exige mediante esforços para tal exercício.

Corroborando com essa ideia, França (2021) também salienta que o início da graduação é uma etapa que exige mudanças comportamentais dos discentes, o que pressupõe novos esquemas de estudos tal como demanda longas horas de dedicação, ou seja, o estudante se depara com uma nova estrutura de ensino diferente da qual ele estava habituado durante a trajetória escolar.

Além disso, a autora também ressalta que para alguns estudantes existem fatores externos à universidade que implicam no seu processo de aprendizagem e de adaptação à

universidade, tais como: o distanciamento da família, a mudança de moradia seja ela municipal ou estadual, a ruptura de relações afetivas, entre outros.

Todos esses elementos podem influenciar para que o graduando desenvolva ou intensifique problemas de saúde, o que inclui problemas de saúde mental, visto que ele está inserido em um contexto por vezes sobrecarregado e repleto de cobranças e prazos, o que pode gerar sentimento de incapacidade, desespero, entre outros.

Nesse sentido, Silva e Rêgo (2021) destacam que por estar acostumado a outra rotina, é preciso olhar o calouro de forma diferente, como aquele que não conhece a dinâmica de funcionamento da universidade. Além disso, o ingresso na faculdade se torna, em alguns casos, a linha divisória entre a adolescência e a vida adulta, o que pode gerar muitas inseguranças e medos.

Assim, como salientam as autoras, é necessário um olhar atento para as peculiaridades dos graduandos, visto que principalmente no início do curso eles passam por um processo de adaptação que envolvem outras áreas da vida, e em alguns casos coincidem com a transição da adolescência com a vida adulta, no qual o jovem enfrenta várias dúvidas sobre seu futuro e sobre suas decisões. Além disso, Silva e Rêgo (2021, p.27) também afirmam que

No contexto acadêmico, é possível encontrar influência do mercado de trabalho na formação dos alunos, pois eles encontram-se em uma busca incessável por melhor qualificação, que pode causar sensação de esgotamento e até mesmo incapacidade, não havendo espaço para momentos de descontração e lazer.

Isto é, o ambiente acadêmico é um local que envolve também competição e grande pressão do mercado de trabalho, no qual os discentes estão sempre em busca de um melhor aproveitamento e qualificação, e que muitas vezes deixa de lado os momentos de lazer, o que gera um esgotamento e cansaço físico e mental.

De acordo com Latorre (2018) vivemos em uma sociedade capitalista e adoecedora, permeada por uma alta competitividade e pressão do mercado do trabalho, o que acaba se refletindo no espaço acadêmico e produzindo efeitos sobre o processo educacional.

Corroborando com essa ideia, Maia e Gomes (2020) afirmam que a sociedade contemporânea é considerada adoecedora, e que esse fator favorece para que os estudantes já adentrem o meio universitário com fragilidades e sofrimentos múltiplos e a universidade apenas irá acrescentar uma carga maior nesse processo de adoecimento.

Paulo e Botega (2019) também apontam que o contexto universitário pode ser um espaço que pode provocar um desequilíbrio na saúde física, mental e psíquica do estudante, devido a maior exigência de demandas de estudos.

Nesse sentido, vemos a influência da sociedade no adoecimento discente e como isso produz reflexos dentro da universidade, contribuindo para que esse ambiente se torne em alguns casos desgastante para o estudante, havendo a quebra de expectativas e idealizações construídas por ele antes do ingresso no curso e transformando-se em um espaço competitivo e de cobranças pela produtividade.

Além disso, de acordo com Silva (2022) conciliar a vida acadêmica com a vida extra acadêmica pode, em diversos momentos, parecer um cenário difícil para aqueles que buscam excelência, visto que, no desejo de se tornar cada vez mais produtivos, os acadêmicos acabam abrindo mão de elementos imprescindíveis para seu bem-estar e qualidade de vida, como horas de sono ou momentos de descanso e diversão.

Nesse sentido, é fundamental desenvolver estratégias que permitam que o universitário aprenda a saber lidar com as adversidades da vida, para conseguir gerir todas as esferas do meio em que está inserido e busque superar os desafios que aparecerem, sendo resiliente e aprendendo com as situações.

Nessa perspectiva, o ambiente acadêmico também precisa ser um espaço prazeroso, em que os estudantes possam cumprir com suas responsabilidades acadêmicas e, ao mesmo tempo, manterem sua saúde mental estável, sabendo a dosagem correta para cada coisa, com uma melhor distribuição de seu tempo, sem um choque de pressão para a entrega de trabalhos e estudos a serem efetivados. Dessa forma, precisamos buscar meios e estratégias para falar mais sobre esse assunto da saúde mental e de controle das emoções acerca da carga acadêmica a qual os discentes são expostos.

2.1- Caracterizando o adoecimento discente

O adoecimento discente é um fenômeno recorrente no ensino superior, no entanto, segundo Silva e Rêgo (2021) no Brasil os primeiros estudos acerca desse assunto só começaram a ser realizados em 1958, a partir do trabalho de Loreto que escreveu sobre a saúde mental dos universitários, o qual tinha como objetivo realizar uma análise sobre os discentes atendidos pelo Serviço de Higiene Mental para estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Esse trabalho foi algo inédito para aquela época, considerando que as primeiras universidades brasileiras haviam sido criadas há relativamente pouco tempo, e já foi notado a influência desse ambiente na saúde e bem-estar dos estudantes. Contudo, as discussões sobre esse assunto no meio acadêmico ocorreram de forma lenta e escassa ao longo do tempo e ainda existe uma lacuna nesse campo, bem como perspectivas diferentes sobre essa problemática.

Sobre esse ponto, Pinto (2021) destaca que definir o que é saúde de um modo geral e o que é saúde mental não é um processo simples e consensual. Isto porque, frequentemente, saúde é associada apenas à ausência de doença, e saúde mental à ausência de problema mental. Essa visão foi hegemônica por muito tempo, resultando em políticas de saúde voltadas apenas para o cuidado médico e de tratamento, ignorando, por exemplo, medidas de prevenção e promoção de saúde.

De acordo com Gomes, Borges e Sagaz (2021) a saúde mental é caracterizada não apenas pela ausência de problemas, e sim pela habilidade do indivíduo lidar com as situações desafiadoras que ele enfrenta no dia a dia e a adoção de estratégias para enfrentar os estresses advindos do ambiente social no qual ele está inserido. Isto é, a capacidade de gerir e controlar as situações complicadas.

A discussão acerca da saúde mental no âmbito universitário é primordial para a prevenção de casos graves de problemas psicológicos bem como para a desconstrução do estigma produzido socialmente de que saúde mental diz respeito somente a ausência de doenças mentais e de que quem procura ajuda psicológica é apenas quem tem algum transtorno mental ou que é louco. Conforme a Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS) esse estigma impede que muitas pessoas procurem atendimento psíquico e cuidem-se o quanto antes.

Sobre essa questão, de acordo com o portal de notícias do g1 (2021), o Brasil teve o maior índice de universitários que afirmaram ter a saúde mental afetada com a pandemia da Covid-19, no qual 87% relataram o aumento dos níveis de estresse e ansiedade, desses apenas 21% buscaram ajuda psicológica e 17% declararam ter tido pensamentos suicidas.

É perceptível que o público estudantil é muito atingido com problemas de adoecimento mental, contudo, poucos buscam ajuda psicológica, o que pode intensificar esses problemas.

Segundo Paulo e Botega (2019) a trajetória de cada universitário no seu processo de formação ocorre de maneira única, em que as experiências do meio acadêmico repercutem para outras áreas da vida. E, portanto, ao pensar a saúde mental do discente é preciso considerar o processo de formação social de cada indivíduo, entendendo que a qualidade de vida e a promoção de saúde integral atravessam o ambiente acadêmico.

Isto é, é preciso ser levado em consideração que o estudante possui uma vida fora da academia e que é necessário que todas as esferas de sua vida estejam em uma articulação saudável e equilibrada para que assim ele possa estar com sua saúde mental estável.

A vivência acadêmica é uma etapa da vida do estudante que promove mudanças intensas na rotina e conseqüentemente traz implicações em seu bem-estar físico, mental e emocional. Ao adentrar na universidade, o estudante necessita desenvolver um perfil universitário, que

muitas vezes não está preparado para desenvolver, nesse momento as demandas acadêmicas, que são às vezes conflitantes, podem resultar em variados problemas emocionais, como isolamento, expectativas elevadas e insônia, que podem levar a ansiedade e a depressão (Balleste,2021).

Padovani *et al.* (2014) destacam que existe uma grande incidência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os universitários que é considerada alarmante. Além de provocar prejuízos na saúde, desempenho e qualidade de vida dos acadêmicos, a morbidade psicológica pode acarretar implicações significativas no contexto familiar, institucional e social. Isto é, para além do espaço educacional, os sintomas de adoecimento serão refletidos em todas as áreas da vida do indivíduo.

Balleste (2021) salienta que entre as dificuldades mais citadas pelos estudantes estão: cansaço mental, preocupação excessiva, insônia, sono não restaurativo, cansaço físico, dores de cabeça, inquietude e sonolência durante o dia. Todos esses problemas provocam uma alteração no bem-estar dos estudantes e interferem em sua saúde física, mental e emocional.

De acordo com Padovani *et al.* (2014) além dos desafios enfrentados no decorrer da graduação, as demandas relacionadas à finalização do curso e as expectativas em relação ao mercado de trabalho representam uma significativa fonte de cansaço e exaustão emocional.

Desse modo, podemos perceber que são os variados fatores que colocam os universitários em estado de vulnerabilidade e com maiores chances de desenvolver problemas de saúde ao longo do curso. Logo, se faz necessário que existam estratégias para lidar com essa situação e para prestar auxílio ao estudante, para que assim ele possa permanecer na universidade e ter um aprendizado proveitoso.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter documental com abordagem quali-quantitativa que pretende analisar como as demandas acadêmicas podem influenciar no adoecimento discente e quais estratégias a Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão têm utilizado para enfrentar esse problema, buscando observar como essa questão é tratada na universidade tendo como base os dados referentes aos atendimentos psicológicos realizados nessa instituição.

Segundo Gil (2008, p.28) as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Isto é, esta pesquisa busca fazer uma descrição sobre o perfil dos

estudantes atendidos nos acolhimentos psicológicos e sobre as principais demandas das quais decorrem os atendimentos.

Para a realização dessa pesquisa foi feito uma revisão bibliográfica, tendo como base artigos, hipertextos, e-books, trabalhos científicos (TCCs, dissertações, teses) e outras fontes de pesquisas que ofereceram um arcabouço teórico para entendermos o que é saúde mental e como as atividades acadêmicas interferem nela. Além disso, essa revisão bibliográfica foi fundamental para sustentar nossas ideias e para posterior análise dos dados obtidos através da pesquisa documental.

Também foram realizadas observações indiretas em uma turma de Pedagogia da UFAL-Campus do Sertão composta por cerca de 40 graduandos nos anos de 2021 e 2022.

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa documental que de acordo com Gil (2008) refere-se a um tipo de pesquisa em que as fontes de dados são geralmente primárias, ou seja, que ainda não foram analisadas analiticamente ou que podem ser reelaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa.

Assim, para a presente pesquisa, foram solicitadas para análise informações coletadas por meio do Acolhimento Psicológico oferecido pelo Núcleo de Assistência ao Estudante (NAE), setor vinculado à Pró-Reitoria Estudantil da Universidade Federal de Alagoas. Os dados cedidos referem-se aos acolhimentos psicológicos realizados no Campus do Sertão- Sede no período de agosto de 2018 até outubro de 2023 e dizem respeito ao número de estudantes do sexo masculino e feminino atendidos por curso, idade, período cursado, número de atendimentos realizados por ano e demandas mais frequentes relatadas pelos estudantes que buscam o serviço.

Os dados foram enviados via e-mail juntamente com uma declaração de confirmação do teor das informações cedidas e como comprovação de que não houve cessão de nenhum dado sigiloso referente aos atendimentos psicológicos.

As informações foram analisadas minuciosamente com a finalidade de observarmos se existem possíveis padrões de estudantes que buscam o atendimento ou se não existe um grupo homogêneo, além disso, também observamos o número de atendimentos ao longo dos anos e se as motivações permaneceram constantes ou mudaram no decorrer do tempo. Posteriormente, foram elaborados alguns gráficos para facilitar a comparação dos dados ao longo dos anos analisados.

4. REFLEXÕES SOBRE O ADOECIMENTO DISCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- CAMPUS DO SERTÃO

A universidade é um local de apropriações de conhecimento, mas também um espaço marcado por competições, pressões, cobranças e outras questões que influenciam no desempenho dos estudantes, bem como em sua saúde mental.

Por meio de observações indiretas realizadas em uma turma de Pedagogia da UFAL-Campus do Sertão, foi possível verificar nos relatos dos estudantes o quanto as demandas dos trabalhos e avaliações influenciavam em sua saúde mental. Muitos afirmavam que a pandemia e as aulas remotas foram em grande parte responsáveis pelo surgimento ou agravamento de problemas psicológicos, uma vez que nesse período eles se sentiram mais pressionados com o grande quantitativo de trabalhos, textos, e com os prazos curtos.

Sobre esse aspecto, Leão, Goto e Ianni (2021) pontuam que estudos mostram que a pandemia e distanciamento social foram fatores que levaram ao aumento de casos de sintomas de sofrimentos psíquicos entre os universitários, em que a ansiedade é o mais destacado. Além disso, os autores também apontam que os acadêmicos estão mais suscetíveis a situações estressantes devido a suas demandas advindas da universidade e de outros meios em que estão inseridos.

Outro ponto que os estudantes enfatizaram durante as observações indiretas era em relação à grande carga horária por período e o excesso de tempo em frente a tela para assistirem às aulas e produzir os trabalhos, fator que também trazia consequências para a saúde física e mental.

Além disso, alguns mencionaram a falta de compreensão de alguns professores, bem como um caso de assédio vindo de um professor específico. Destacavam também a dificuldade de marcar um atendimento psicológico com a psicóloga disponibilizada pela universidade, seja por falta de conhecimento em como entrar em contato, seja devido à dificuldade de agendar um horário.

Sobre esse ponto, Gomes, Borges e Sagaz(2021) mencionam a importância da presença do psicólogo no meio universitário, auxiliando os discentes nos momentos de angústia e sofrimento e na manutenção da saúde mental deles. Logo, sem o suporte psicológico, os estudantes ficaram mais desamparados ainda, agravando o quadro de adoecimento.

Ao retornar às aulas presenciais, os estudantes também enfrentaram problemas parecidos, e demonstraram sinais de problemas de saúde mental principalmente em períodos de apresentações de trabalhos e na entrega de trabalhos, visto que eram os principais momentos em que seriam avaliados e assim sentiam uma maior pressão acadêmica, resultando em relatos de ansiedade, dificuldade para dormir, estresse, entre outros. Muitos ressaltavam o quanto os períodos eram corridos, com um tempo muito limitado para descanso mental no recesso.

Além disso, durante as aulas era comum narrativas acerca da sobrecarga de atividades, principalmente das estudantes que eram mães e daqueles que tinham emprego e tinham que enfrentar uma dupla jornada, dificultando ainda mais manter um equilíbrio entre vida acadêmica e extra acadêmica.

Sobre esse aspecto, Poso, Silva e Monteiro (2023) ressaltam que conciliar todas essas atividades, simultaneamente tornou-se um grande desafio, principalmente para as mulheres que constantemente têm que assumir sozinhas as dificuldades impostas pelo meio no qual estão inseridas.

Por meio da observação dos relatos dessas narrativas foi possível situar um pouco o panorama do contexto no qual esses discentes são inseridos e das dificuldades por eles manifestados. É perceptível que as exigências acadêmicas têm forte impacto no adoecimento mental e muitos dos estudantes sentem-se desamparados e sem rede de apoio.

Diante do cenário apresentado, Gomes, Borges e Sagaz (2021) apontam que o modo como o estudante encara as dificuldades presentes no ambiente acadêmico tem um papel fundamental na prevenção ou no surgimento de problemas de saúde mental. Saber lidar de maneira adequada com os obstáculos impostos é essencial para promover o bem-estar psicológico dos discentes.

Assim, torna-se fundamental que a universidade ofereça suporte psicológico aos universitários para que eles consigam lidar de forma mais eficaz com os problemas que enfrentam. Nesse sentido, destacamos o papel dos acolhimentos psicológicos ofertados pela UFAL- Campus para auxiliar o público estudantil no cuidado da saúde mental.

5. O QUE OS ACOLHIMENTOS PSICOLÓGICOS REVELAM ACERCA DA SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA?

Foi realizada uma análise acerca dos acolhimentos psicológicos realizados na UFAL- Campus do Sertão com o intuito de coletar dados em torno do público estudantil que busca esse serviço disponibilizado pela universidade e identificar as características e motivos pelos quais os graduandos de Pedagogia procuram ajuda psicológica dentro dessa instituição de ensino superior.

De acordo com Silva *et al.* (2022) o acolhimento psicológico diz respeito à escuta individual das demandas apresentadas pelo estudante ao atendimento, com o objetivo de orientá-lo sobre as estratégias de enfrentamento que o mesmo poderá desenvolver para lidar

com a situação-problema vivenciada naquele momento. Isto é, trata-se de um dos meios que a universidade utiliza para cuidar da saúde mental dos discentes.

Sobre essa questão, Balleste (2021) destaca que é fundamental que a universidade fomente a saúde física e emocional dos estudantes, pois isso pode ter um impacto positivo nos seus processos de aprendizagem, em seu desenvolvimento profissional e em sua permanência na instituição de ensino.

Os atendimentos psicológicos, embora essenciais no auxílio dos estudantes, começaram a ser ofertados tardiamente na UFAL. De acordo com Silva *et al.* (2022), no Campus A.C. Simões criado em 1961 e localizado em Maceió, os acolhimentos só começaram a ser realizados no final de 2014, após ocorrer o primeiro concurso público para psicólogo nessa universidade.

No Campus do Sertão os acolhimentos iniciaram em agosto de 2018, oito anos após a inauguração e funcionamento desse Campus. Antes desse período não existia outro serviço disponível para ajudar os estudantes a enfrentar as dificuldades do meio acadêmico, ou seja, a questão da saúde mental estudantil era ainda mais negligenciada e menos discutida na universidade.

Atualmente o Núcleo de Assistência ao Estudante (NAE) conta com apenas uma psicóloga, que faz os atendimentos aos estudantes das Unidades de Ensino de Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema. Logo percebemos que provavelmente existe uma grande demanda de atendimentos, considerando a quantidade de discentes matriculados nas duas unidades e uma única psicóloga para atender a todos.

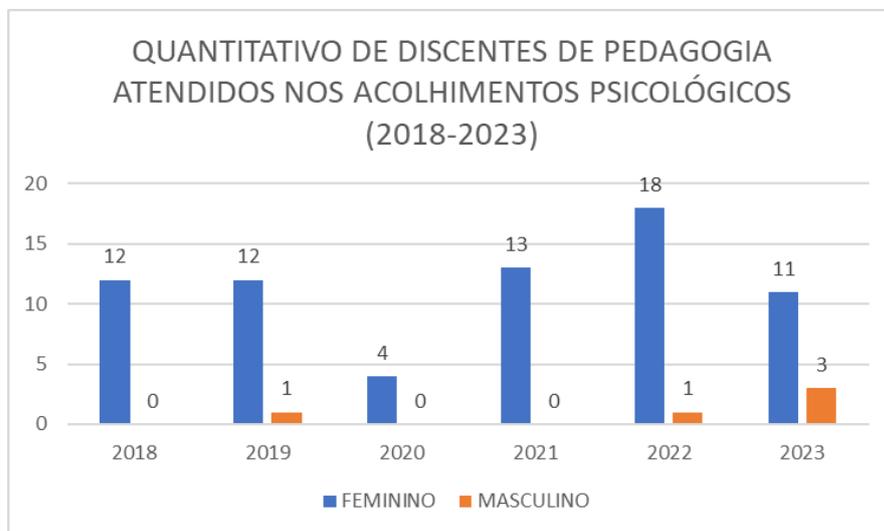
De acordo com os dados colhidos, os atendimentos são agendados previamente e são realizadas em torno de 8 sessões com cada estudante. Quando é avaliada e constatada a necessidade de que o estudante faça psicoterapia, existe o encaminhamento para tratamento na rede de saúde do município onde o mesmo reside. No entanto, por dificuldades de encaminhamento de casos mais graves para a rede de saúde, alguns desses estudantes acabam sendo acompanhados por maior período. As sessões são semanais e têm duração de 50 minutos.

Nesse contexto, verificamos a relevância dos acolhimentos tanto para a prevenção de casos mais graves de problemas de saúde mental como para auxiliar os estudantes na melhor forma de organizar suas pendências e lidar com as situações que lhe afligem, uma vez que possivelmente em alguns casos esses estudantes não tenham condições financeiras de fazerem atendimentos psicológicos de forma particular e o sistema público de saúde é falho e lento.

A seguir, analisamos os dados sobre acolhimentos psicológicos realizados pelo NAE no período de agosto de 2018 a outubro de 2023, obtidos por meio do serviço de Psicologia da UFAL, no qual foi coletada uma amostra abrangendo o curso de Pedagogia.

De acordo com as informações colhidas, em relação ao quantitativo de discentes de Pedagogia atendidos ao longo do período supracitado, podemos observar no gráfico abaixo os dados distribuídos por sexo dos estudantes.

Gráfico 1: Quantitativo de discentes de Pedagogia atendidos nos acolhimentos psicológicos (2018-2023)



Fonte: Acolhimento psicológico do NAE/Campus do Sertão. Elaborado pelas autoras.

Como podemos verificar, o número de acolhimentos realizados com graduandos de Pedagogia no decorrer desse espaço de tempo é consideravelmente baixo, tendo em vista a quantidade de estudantes matriculados. Esse número se reduz mais ainda em relação ao sexo masculino, no qual a procura pelo apoio psicológico tornasse quase inexistente, isso pode ser justificado pelo fato do curso de Pedagogia ser formado majoritariamente por mulheres durante muito tempo, por estar atrelado aos estereótipos criados socialmente, no qual o curso seria destinado a mulheres por serem mais cuidadosas e frágeis como afirmam Filho, Gonçalves e Ferreira (2022).

Além disso, sobre essa questão de gênero, outro ponto destacado por Castro e Lima (2022) é que geralmente as mulheres tendem a procurar mais atendimento médico, seja por motivos físicos ou psicológicos, do que os homens. Essas autoras ressaltam que é perceptível a negligência dos homens em relação à sua saúde, tanto física quanto mental, em que frequentemente só procuram ajuda quando os problemas já estão em estágios avançados e quase irreversíveis.

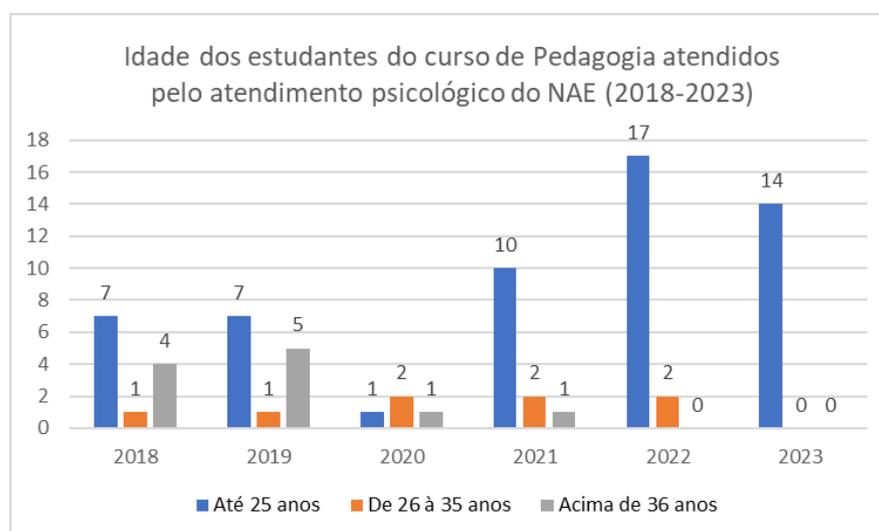
Esse fenômeno ocorre devido aos padrões de masculinidade, em que há uma pressão para que sejam fortes, o que os impedem de se demonstrarem vulneráveis. As mulheres, por

sua vez, são encorajadas desde cedo a serem amáveis e cuidadosas, o que facilita a procura por cuidados físicos e mentais.

Isto é, o fato das mulheres buscarem apoio psicológico com mais frequência que os homens, não necessariamente indica que elas sofrem mais com problemas de saúde mental, pois esse fato pode estar atrelado aos estereótipos construídos historicamente e que continuam enraizados na nossa sociedade.

Em relação à idade dos estudantes do curso de Pedagogia atendidos pelo atendimento psicológico do NAE no período de 2018 a 2023, agrupamos os estudantes em três grupos de faixas etárias distintas para facilitar a comparação das idades, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Idade dos estudantes do curso de Pedagogia atendidos pelo atendimento psicológico do NAE (2018-2023)



Fonte: Acolhimento psicológico do NAE/Campus do Sertão. Elaborado pelas autoras.

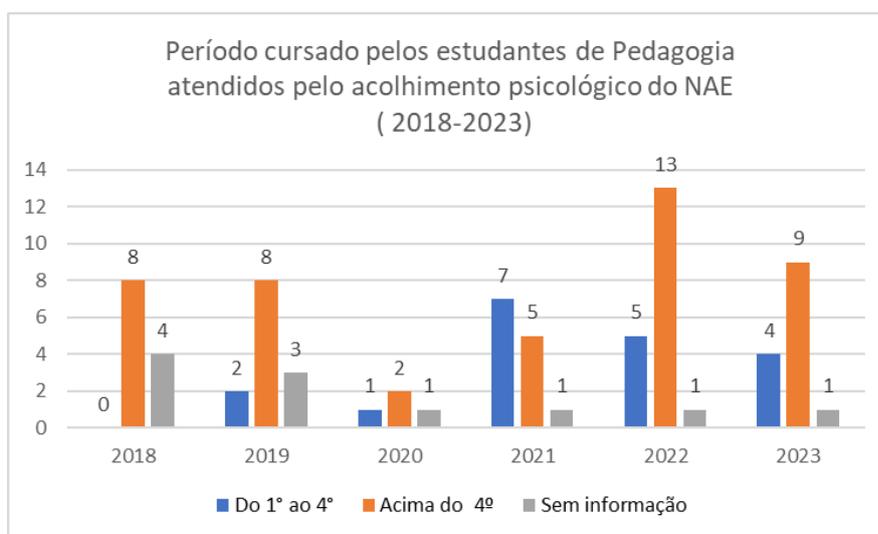
Como demonstrado no gráfico 2, a faixa etária dos estudantes atendidos com maior predominância é até os vinte e cinco (25) anos, em que podemos perceber que em todo período analisado esse grupo está em maior destaque, especialmente nos três últimos anos em que essa faixa etária correspondeu a 76,9%, 89,4% e 100% nos respectivos anos de 2021, 2022 e 2023. Isso pode ser justificado devido essa ser uma faixa etária típica da graduação e também ser uma fase da vida permeada por mudanças na rotina, como destaca França (2021).

Além disso, podemos constatar que apesar de mais baixa procura, existem também estudantes acima de vinte e seis (26) anos que buscam atendimentos psicológicos, em que é

possível inferir que as questões de problemas de saúde mental afetam todas as idades e não é algo limitado aos mais jovens.

No que diz respeito ao período cursado pelos discentes que buscam atendimento, dividimos os dados em três grupos distintos. O primeiro grupo reúne estudantes matriculados do 1º ao 4º período, ou seja, desde o início até a metade do curso; o segundo engloba discentes que estavam cursando do 4º período até a conclusão do curso; e por fim, o último grupo contempla estudantes que não forneceram informações acerca do período cursado no decorrer dos atendimentos. O gráfico a seguir mostra o resultado desse agrupamento.

Gráfico 3: Período cursado pelos estudantes de Pedagogia atendidos pelo acolhimento psicológico do NAE (2018-2023)



Fonte: Acolhimento psicológico do NAE/Campus do Sertão. Elaborado pelas autoras.

Como apresentado no gráfico 3, é possível constatar que no decorrer dos seis (6) anos analisados, os estudantes que mais buscam apoio psicológico na universidade estão cursando do 4º período em diante, ou seja, da metade do curso até sua finalização. Apenas em 2021 o número de estudantes matriculados do 1º ao 4º período foi relativamente superior em comparação ao 4º período em diante. O número de estudantes que não forneceram informações acerca do período cursado foi baixo, com um índice um pouco mais elevado em 2018 e 2019.

Corroborando com o resultado desses dados, Trigueiro *et al.* (2021) salientam que problemas de saúde mental pode se manifestar com frequência na etapa final do curso, devido à alguns motivos específicos, entre os quais estão: a preocupação com a integralização do curso e com a inserção no mercado de trabalho; a sobrecarga de tarefas como estágios, trabalho de conclusão de curso (TCC) e demais disciplinas específicas, a competição entre os colegas e

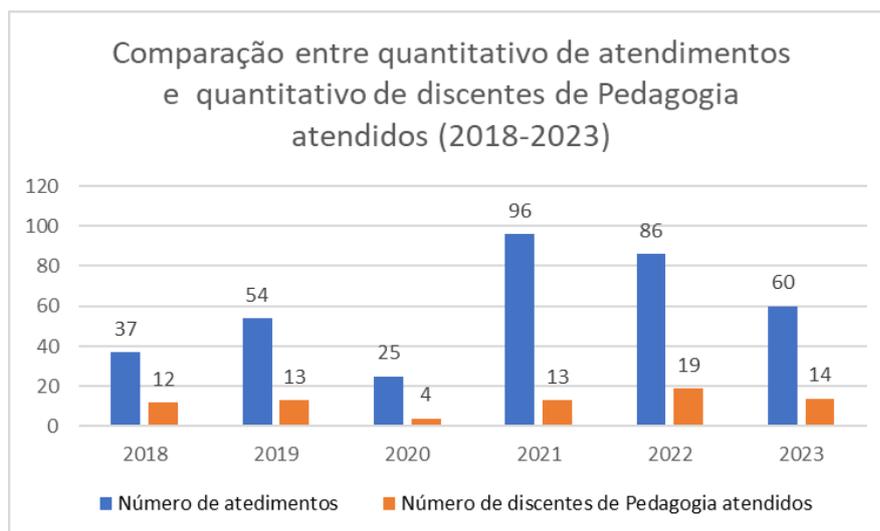
entre outros fatores. Assim, essa tendência pode estar relacionada ao nível de complexidade do curso que aumenta gradativamente e ao crescimento de demandas ao longo dos períodos.

Sobre essa questão, Silva *et al.* (2019) ressaltam que nos últimos períodos do curso os discentes enfrentam maior cobrança do que o habitual, visto que além das demandas acadêmicas, existe uma pressão por parte da sociedade e da família para conseguirem um emprego rapidamente. O medo do desemprego é um elemento que pode desencadear diversos distúrbios, especialmente a ansiedade.

Diante do exposto é possível inferir que a etapa final do curso torna o estudante ainda mais suscetível ao adoecimento mental, pois nessa fase ele é cobrado com mais ênfase para que tenha um sucesso profissional, e a insegurança sobre o futuro pode provocar uma desestabilidade emocional.

Referente ao número de atendimentos realizados com estudantes de Pedagogia de 2018 a 2023, podemos verificar no gráfico abaixo esse quantitativo em comparação ao número de alunos que buscaram o serviço.

Gráfico 4: Comparação entre o quantitativo de atendimentos e quantitativo de discentes de Pedagogia atendidos (2018-2023)



Fonte: Acolhimento psicológico do NAE/Campus do Sertão. Elaborado pelas autoras.

Considerando o quantitativo de discentes atendidos e que cada acolhimento psicológico é composto por em torno de oito (8) sessões, ao observamos a quantidade de atendimentos realizados podemos verificar que o número de atendimentos é reduzido pela metade em grande parte do período, em que a média de atendimentos fica em torno de quatro (4) sessões por discente em 2018, 2019, 2022 e 2023. Esse fato pode ser justificado pela desistência de alguns

universitários no meio das sessões. Em 2020 e 2021 o número de atendimentos é mais proporcional ao número de estudantes que buscaram auxílio, em que a média de atendimentos fica em seis (6) e sete (7) sessões por estudante.

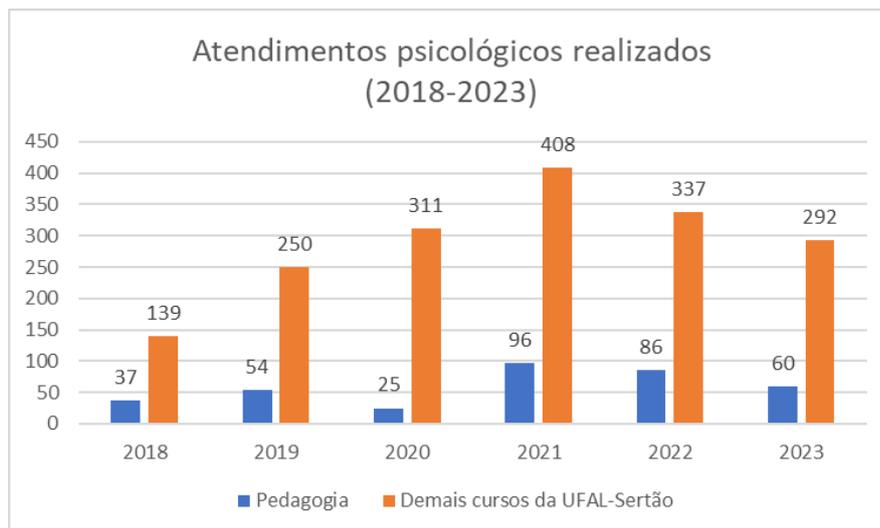
Outro dado importante apresentado no gráfico é a redução no número de estudantes que buscaram o apoio psicológico do NAE em 2020, em que somente quatro (4) fizeram uso desse serviço e no qual foram realizados apenas 25 atendimentos ao longo de todo o ano. É importante ressaltar que esse período corresponde ao auge da pandemia da Covid-19 e que algumas atividades estavam suspensas, o que pode justificar essa diminuição.

De acordo com o relatório disponibilizado pelo NAE, em 2020 devido à pandemia da Covid-19, os acolhimentos psicológicos passaram a ser realizados online, e em virtude disso ocorreram algumas limitações que provocaram uma menor procura pelos atendimentos, entre as limitações estão: falta de acesso à internet e falta de um espaço reservado no ambiente residencial que assegurasse ao estudante o resguardo de sua privacidade e o sigilo das informações durante o atendimento. Percebemos que nesse contexto muitos estudantes podem ter tido sua saúde mental negligenciada.

Em contrapartida, em 2021 o número de atendimentos aumentou consideravelmente em comparação ao ano anterior, tornando-se o ano com maior índice de atendimentos. Esse fato pode estar relacionado a volta das atividades de forma remota, inclusive o ensino. Sobre esse aspecto, Gonçalves *et al.* (2021) ressaltam que o ensino remoto provocou um impacto negativo na saúde mental dos universitários, que se sentiram mais exaustos e sobrecarregados com as atividades comparado ao ensino presencial. Isto porque tiveram que se adaptar a uma nova realidade e a passar horas em frente a uma tela, o que causou um desgaste físico e psicológico.

No gráfico a seguir temos uma comparação entre o quantitativo de atendimentos psicológicos realizados com estudantes de Pedagogia e com estudantes dos sete demais cursos (Letras - Língua Portuguesa, História, Geografia, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) ofertados pela UFAL- Campus do Sertão- Sede e unidade de Santana do Ipanema no decorrer dos seis anos analisados.

Gráfico 5: Atendimentos psicológicos realizados (2018-2023)



Fonte: Acolhimento psicológico do NAE/Campus do Sertão. Elaborado pelas autoras.

É possível observar que o número de atendimentos referentes aos discentes de Pedagogia está bem equilibrado em relação aos demais cursos, ficando até acima da média geral na maioria dos anos, com exceção de 2020 que houve uma queda.

Em relação às motivações que levaram os discentes de Pedagogia da UFAL- Campus do Sertão procurarem apoio psicológico, os dados coletados por meio do Acolhimento Psicológico oferecido pelo NAE revelam que os principais motivos no período de 2018 a 2019 foram: dificuldades de compreensão do conteúdo; ansiedade e situações estressantes vivenciadas no contexto de vida pessoal.

Percebemos que nos dois primeiros anos de acolhimento psicológico as justificativas para a busca desse serviço foram poucas, sendo resumidas nestes três pontos citados anteriormente. Verificamos que existe uma grande ligação entre as demandas da vida acadêmica e pessoal, e que as duas em conjunto contribuem para o adoecimento discente.

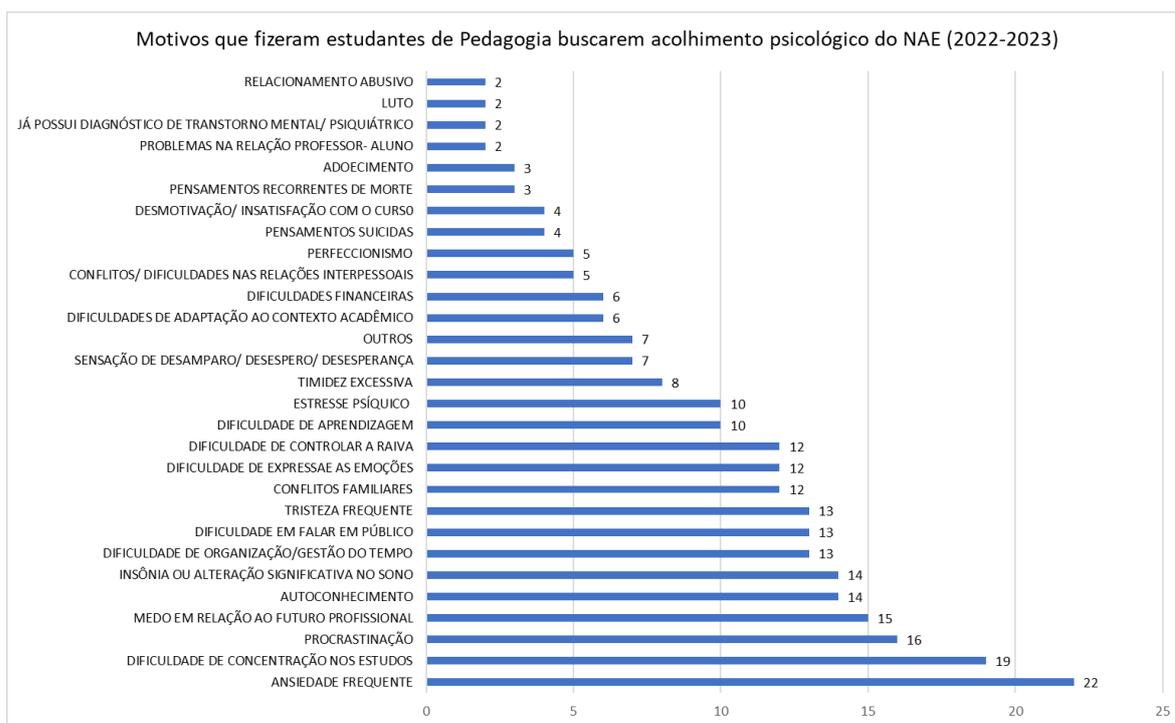
Em relação às motivações de solicitações de atendimento em 2020 estão: ansiedade, desânimo/falta de vontade de fazer as coisas, tristeza persistente, labilidade de humor, luto, conflitos familiares, compulsão alimentar e pensamento suicida. É perceptível que nesse período surgiram novos determinantes oriundos do contexto social que motivaram os estudantes a procurarem atendimento. É importante mencionar que nesse período a pandemia estava em uma fase avassaladora e as aulas presenciais estavam suspensas, fato que pode justificar também tais sentimentos manifestados pelos acadêmicos e essas alterações emocionais.

Em 2021, as motivações elencadas pelos estudantes continuaram parecidas com as anteriores, no qual os universitários mostraram queixas de ansiedade, desmotivação com o curso, sobrecarga de atividade, improdutividade, tristeza, medo, desesperança, ideia de morte, pensamentos suicidas, dificuldade para dormir e outros fatores semelhantes.

Percebemos que nesse período em que as aulas remotas haviam sido adotadas, os problemas que mais aflige os estudantes estão mais relacionados às exigências acadêmicas, uma vez que, os discentes mostram-se impactados mentalmente pela nova realidade de ensino ao qual não estavam habituados.

No período de 2022 e 2023, os principais motivos que levaram os discentes de Pedagogia a buscarem apoio psicológico dentro da universidade estão detalhados no gráfico à seguir:

Gráfico 6: Motivos que fizeram estudantes de Pedagogia buscarem acolhimento do NAE (2022-2023)



Fonte: Acolhimento psicológico do NAE/Campus do Sertão.

Tendo em vista que entre 2022 e 2023 foram atendidos dezenove (19) e quatorze (14) discentes de Pedagogia, respectivamente, totalizando 33 alunos atendidos, o gráfico demonstra que provavelmente cada estudante elencou mais de um motivo para solicitar o apoio psicológico, totalizando 29 razões. O motivo mais citado foi a ansiedade frequente, no qual vinte e dois (22) acadêmicos, que correspondem a 66,6% dos informantes, declararam sofrer com esse problema.

Esse dado é condizente aos resultados apresentados por outros autores tais como Leão, Goto e Ianni (2021), Padovani et al. (2014) e (Balleste,2021) que mencionam a ansiedade como um dos maiores fatores que interfere na vida acadêmica dos estudantes e que está extremamente ligada às demandas da universidade.

Outros problemas citados com frequência pelos discentes de Pedagogia foram: dificuldade de concentração nos estudos (57,5%); procrastinação (48,4%); medo em relação ao futuro profissional (45,4%); autoconhecimento (42,4%); insônia ou alteração significativa no sono (42,4%); dificuldade de organização/ gestão do tempo (39,3%); dificuldade em falar em público (39,3%); tristeza frequente(39,3%); conflitos familiares (36,3%); dificuldades de expressar emoções (36,3%); dificuldades de controlar a raiva (36,3%); dificuldade de aprendizagem (30,3%) e estresse psíquico (30,3%).

Além desses motivos foram citados com menor frequência: timidez excessiva (24,2%); sensação de desamparo, desespero, desesperança (21,2%); dificuldade de adaptação ao contexto acadêmico(18,1%); dificuldades financeiras(18,1%); conflitos/ dificuldades nas relações interpessoais(15,1%); perfeccionismo (15,1%); pensamentos suicidas (12,1%); desmotivação/ insatisfação com o curso (12,1%); pensamentos recorrentes de morte (9,0%); adoecimento (9,0%); problemas na relação professor-aluno (6,0%); já possui diagnóstico de transtorno mental/ psiquiátrico(6,0%); luto (6,0%); relacionamento abusivo (6,0%) e outros motivos (21,2%).

Podemos perceber que nesse intervalo de tempo supracitado surgiram novas variáveis que motivaram a busca por apoio psicológico, que se relacionam tanto a fatores internos como externos ao meio acadêmico e que estão inter relacionadas.

No período de 2018 a 2023, apesar de não ser citada de forma tão direta, às demandas acadêmicas estão fortemente ligadas às justificativas dadas pelos graduandos para a busca do suporte psicológico, isso porque muitos mencionaram dificuldade de compreensão do conteúdo e de concentração nos estudos, sobrecarga de atividades, desmotivação com o curso, dificuldade de adaptação ao contexto acadêmico, dificuldades de organização do tempo, procrastinação, entre outras questões que estão em volta do meio acadêmico derivadas das exigências acadêmicas.

Diante disso, destacamos a complexidade e diversidade de motivos de ordem pessoal, emocional e acadêmica que afetam a saúde mental dos universitários no seu percurso de formação. Ressaltamos também a importância dos acolhimentos psicológicos como meio de auxílio aos discentes para o enfrentamento desse problema, embora esse serviço ainda seja pouco divulgado e procurado na instituição de ensino. É necessário que a universidade seja um espaço acolhedor e inclusivo, que tenha um olhar sensível acerca do bem-estar dos discentes e que proporcione ações preventivas e de cuidado sobre a saúde mental.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou analisar como as demandas acadêmicas podem influenciar na saúde mental dos estudantes, no qual foi verificado que o meio acadêmico torna o discente mais suscetível a ter sua saúde mental afetada, contudo, outros fatores da vida pessoal também colaboram nesse processo, tornando a saúde mental um fenômeno multifacetado.

Por meio do estudo do arcabouço teórico foi possível perceber que apesar de ser um tema de grande relevância, ainda existe uma lacuna de pesquisas que abordem sobre essa temática na área da educação.

As informações coletadas por meio da pesquisa documental demonstram que o público estudantil que mais busca apoio psicológico dentro da universidade é predominantemente do sexo feminino, com idade até vinte e cinco anos, que cursa do quarto período em diante. As justificativas que levaram à procura do serviço foram diversificadas e aumentaram ao longo dos anos, principalmente depois da pandemia da Covid-19. A ansiedade foi a questão mais destacada no decorrer do período analisado, junto a isso foram elencados outros fatores como: dificuldade de compreensão do conteúdo e de concentração nos estudos, sobrecarga de atividades, medo em relação ao futuro profissional, procrastinação e desmotivação com o curso.

A disponibilização do acolhimento psicológico é uma excelente estratégia usada pela UFAL- Campus do Sertão para cuidar da saúde mental da comunidade estudantil, no entanto, é necessário que esse serviço seja ampliado e mais divulgado para que um maior quantitativo de discentes tenham acesso a informações sobre esse suporte psicológico. É preciso também que sejam realizadas com mais frequência palestras acerca da saúde mental e de desconstrução do estigma sobre ela.

Outra estratégia poderia ser a adoção de apenas dois semestres por ano, com o intuito de reduzir a sobrecarga dos estudantes e prolongar mais o tempo de descanso. Além disso, é preciso um olhar mais sensível e empático por parte dos docentes, que planejem suas atividades pensando não somente na quantidade dos conteúdos, mas também na qualidade e na aprendizagem dos discentes.

É necessário novas discussões sobre a temática no espaço acadêmico, de modo que, é interessante pesquisas futuras que contemplem de forma ampla as vozes dos estudantes, os sentimentos por eles manifestados, para que assim seja dada maior visibilidade às suas dificuldades e aos desafios enfrentados dentro da universidade, e para que sejam planejadas mais estratégias para ajudá-los nesse percurso e também para prevenir que novas situações apareçam, pois é imprescindível garantir recursos de permanência dos estudantes na instituição de ensino.

Deste modo, a pesquisa contribuiu para o debate acerca da saúde mental e evidenciou a importância de uma visão mais acolhedora aos discentes, bem como o papel da universidade frente a esse problema. A saúde mental é um assunto urgente que deve ser tratado com responsabilidade. É fundamental que sejam desenvolvidas ações preventivas, que a universidade seja um ambiente de aprendizagem e de compartilhamentos de conhecimentos e que tenha uma atenção e olhar cuidadoso com aqueles que compõem esse lugar, visando formar profissionais reflexivos e humanizados.

REFERÊNCIAS

BALLESTE, Samantha. Panorama sobre o cenário da saúde dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo: o caso de uma faculdade no sul do Brasil. **Revista Thema**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 435-449, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2044b>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BARROS, Rebeca Neri de. **Saúde mental de estudantes universitários: o que está acontecendo nas universidades?**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia, Salvador, 2021.

CASTRO, Ingrid Sales de; LIMA, Taynara Lima de. A influência dos estereótipos na busca por atendimento psicológico entre homens e mulheres. **Revista ft**. 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-influencia-dos-estereotipos-na-busca-por-atendimento-psicologico-entre-homens-e-mulheres/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FILHO, Jairo Barduni; GONÇALVES, Brena Martins.; FERREIRA, Luyamara Guimarães. Pedagogia é “coisa de mulher”? estereótipos de gênero e masculinidades na docência com crianças. **Margens: Revista Interdisciplinar**, v. 16, n. 26, 2022, p. 239-259. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/12159/8950>. Acesso em: 29 mar. 2024.

FRANÇA, Cibelle do Nascimento. **Saúde mental e início da vida acadêmica no Ensino Superior: Um olhar sobre estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)- Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2021.

G1 Globo. **Brasil tem o maior índice de universitários que declaram ter saúde mental afetada na pandemia, diz pesquisa**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/26/brasil-tem-maior-indice-de-universitarios-que-declaram-ter-saude-mental-afetada-na-pandemia-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 20.mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOMES, Ricardo Marins; BORGES, Eleonora; SAGAZ, Valéria Rossi. **Saúde mental do estudante universitário: Principais transtornos**. Trabalhos de Conclusão de Curso(

Graduação em Psicologia) -Faculdade Sant'Ana, 2021.Disponível em:
<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2197> . Acesso em: 16 ago. 2023.

GONÇALVES, Nicole Cristina de Almeida *et al.* Pandemia do coronavírus e ensino remoto emergencial: Percepção do impacto no bem estar de universitários. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**,v.11,n.3, p.26-39,2021.Disponível em:
<https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/779/479>. Acesso em: 02 abr.2024.

LATORRE, Ana Clara de Oliveira. **Saúde mental dos estudantes universitários: qual sua relação com os processos de violência simbólica exercidos pelas instituições de ensino e com a luta por reconhecimento dos discentes no ambiente acadêmico?**.2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito). Faculdade de Direito de Vitória. Vitória, 2018.

LEÃO, Thiago Marques; GOTO, Carine Sayuri; IANNI, Aurea Maria Zöllner. Covid-19 e saúde mental de estudantes universitários: uma revisão crítica da literatura internacional. **Revista de Psicologia da Unesp**, v. 20, n. 1, p. 1-31, 2021.

MAIA, Dayane Cristina da Silva; GOMES, Larissa Isaura. Saúde Mental dos Discentes dos Cursos de Graduação da Faculdade Cidade de Coromandel. **Revista Saúde e Educação**, v. 5, n. 2, p. 33-48, 2020. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/487>. Acesso em: 04. ago.2023.

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DE SAÚDE. **Campanha de Redução do Estigma na Saúde Mental**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/faca-sua-parte>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PADOVANI, Ricardo da Costa *et al* . Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014 . Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 08 ago. 2023.

PAULO, Adriana Anilta; BOTEGA,Gisely Pereira. **Experiências Acadêmicas: um olhar à saúde mental de estudantes no ensino superior.**, 2019.Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação em Psicologia).Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. 2019.

PINTO, Sarah Cristina de Oliveira. **Adoecimento mental e ensino superior: uma análise do direito à saúde mental dos/das discentes de graduação da UFRN.**2021. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Serviço Social. Natal, RN, 2021.

POSO, Fabiane de Freitas; SILVA, Marcius Vinícius Borges; MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto. Os desafios da vida discente em tempos pandêmicos. **Revista Pedagógica**, v. 25, p. 1-25, 2023. Disponível em:
<https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6977>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, Alex Mesquita da *et al.* **Referências para a atuação das(os) psicólogas(os) na assistência estudantil da Ufal.** 2022. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/referenciastecnicasdaatuacaodospsicologos-proestufal.pdf/view>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, Francisco Ednaldo Eufrazio da *et al.* Do conceito à realidade: a saúde mental dos concluintes de Pedagogia. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.23, n.2, p. 453-465, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12652/8316>. Acesso em: 02 abr. 2024.

SILVA, Maria Clara Novaes. **Saúde mental e trajetória discente na universidade: um estudo de caso à luz da teoria da subjetividade**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade de Brasília - UnB Faculdade de Educação, Brasília, 2022.

SILVA, Steffany Almeida da; RÊGO, Yasmin Allana Lira. **O adoecimento discente frente às demandas da graduação: uma realidade do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas**. 2023. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

TRIGUEIRO, Emília Suitberta de Oliveira *et al.* Saúde mental em estudantes universitários: elementos para o debate. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 871-881, 2021. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/866/pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Levantamento das dificuldades enfrentadas pelos/as discentes do Campus do Sertão, durante a pandemia da Covid-19, no ensino remoto**. Delmiro Gouveia, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Dados acerca dos acolhimentos psicológicos (2018-2023)**. Delmiro Gouveia, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Levantamento sobre as condições emocionais dos estudantes do Campus do Sertão**. Delmiro Gouveia, 2020.

← 📄 🕒 🗑️ 📧 📁 ⋮ 1 de 690 < > 🗑️

[Caburé] Agradecimento pela submissão > Caixa de entrada x 📄 📧

Ismar Inácio dos Santos Filho 11:48 (há 1 minuto) ☆ 😊 ↶ ⋮
para mim ▾

Sra Lillian Kelly de Almeida Figueiredo:

Obrigado por submeter o manuscrito, "ADOECIMENTO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR : UM OLHAR ACERCA DA SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DA UFAL/ CAMPUS DO SERTÃO" ao periódico Caburé - Saberes Acadêmicos Interdisciplinares. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cabure/authorDashboard/submission/18024>
Usuário: liliankelly

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Ismar Inácio dos Santos Filho
Caburé <http://www.seer.ufal.br/index.php/cabure>

↶ Responder ↷ Encaminhar 😊

ANEXO E

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
**DECLARAÇÃO DE SUBMISSÃO DE ARTIGO
PARA TCC MODALIDADE ARTIGO CIENTÍFICO**

Nós, Rita de Cássia Gonçalves, e Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, respectivamente, estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL – Campus do Sertão, número de matrícula 18211621, e professor/a desta Universidade, matrícula SIAPE número 1840250, declaramos para os devidos fins que submetemos, como primeiro/a e segundo/a autores/as respectivamente, o artigo científico intitulado ADOECIMENTO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR ACERCA DA SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DA UFAL/ CAMPUS DO SERTÃO ao periódico científico Revista Caburé (ISSN número 2675-2816), da(s) instituição(ões) Universidade Federal de Alagoas, em 04/08/2024, como requisito para o agendamento da defesa pública de TCC no formato artigo; como exige a Resolução nº 01, de 22 de setembro de 2020 do Colegiado deste Curso.

Como comprovante, esta declaração é seguida de: documento comprobatório da submissão ou aprovação do referido manuscrito (apresentado nesta oportunidade como TCC) na referida revista na data citada acima; e documento comprobatório da página virtual (*site*) da revista com seu número de ISBN e áreas, foco ou escopo de publicação da mesma.

Delmiro Gouveia 04 de agosto de 2024.

Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Assinatura do/a orientador/a

Rita de Cássia Gonçalves

Assinatura do/a graduando/a